

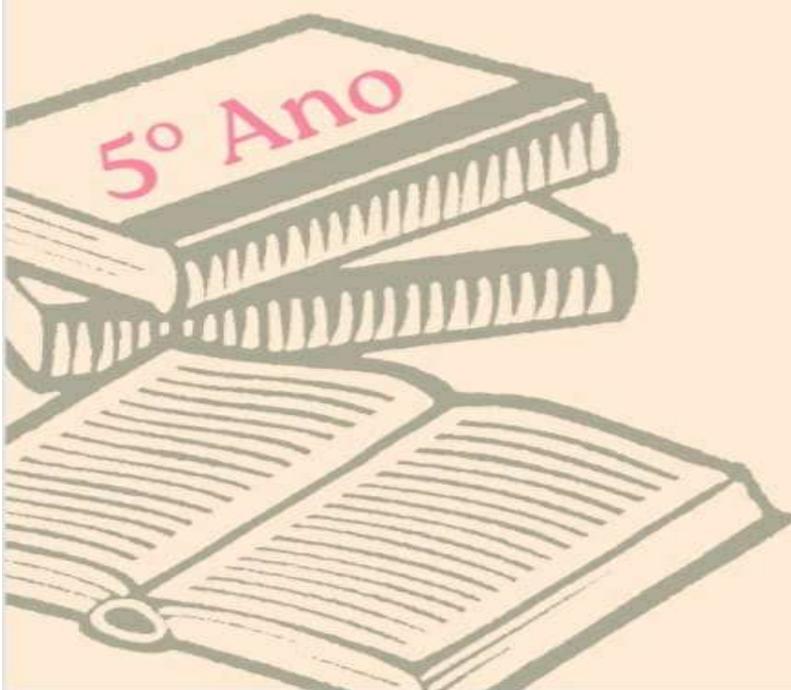


Prefeitura
de Itatiba

Secretaria da Educação

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Poema Narrativo



Apresentação

Com a reformulação do currículo Municipal no ano de 2020, houve a necessidade de adequação dos gêneros textuais de trabalho a cada ano de escolaridade.

Desta forma, a Secretaria Municipal de Itatiba tomou a iniciativa de elaborar um material de apoio ao professor no intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades significativas para o aprendizado dos gêneros previstos para cada ano.

Essas atividades aqui apresentadas foram pensadas para que o professor tenha acesso a uma sequência que possa o ajudar no processo ensino aprendizagem dos gêneros previstos para o ano letivo. Um grupo de professores da Rede Municipal, que ministram aulas nos respectivos anos escolares do fundamental I, organizaram e aplicaram as atividades aqui propostas durante o ano de 2021, constatando a viabilidade de aplicação e resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Essa Coletânea foi elaborada com muito carinho e compromisso de oferecer às escolas subsídios para a realização de um bom trabalho!

Administração

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Mauro Delforno

Secretária da Educação

Sueli de Moraes Tuon

Supervisora de Ensino

Camila Polo da Nobrega

Professoras organizadoras:

Brigida Bredariol
Débora Claro
Patrícia Costa
Rafaela Scaransi
Renata Correa Rocha
Rafaela M. Dominici
Vanessa Honório
Eliana Fattori Calza
Milena Gava
Luciana Gotardo Canal
Thaís Rodrigues Correia

Supervisoras de Ensino fundamental

Adriana Aparecida de Oliveira
Maria Elisabeth Tafarello Alves Siqueira
Marilsa Camilo da Silva
Rita Aparecida Netto Piffer
Vera Lúcia Maximo da Silva

Secretaria de Educação do Município de Itatiba

Coletânea de atividades

Sequência didática 2 Poemas Narrativos

Nome do aluno: _____

Nome do professor (a): _____

5º ano _____

2022

Nesta sequência didática você estudará mais detalhadamente o gênero Poema Narrativo.

Levantamento do conhecimento prévio

- A) Para vocês, o que é poema?
- B) Já leram um poema? Qual foi o último lido?
- C) Já ouviram alguém declamar um poema?
- D) Quais as características do poema?
- E) Onde podemos encontrá-los?
- F) Quem são os leitores desse tipo de texto?
- G) Quais autores de poemas vocês conhecem?
- H) Do que os poemas falam?
- I) Qual o objetivo desse gênero?
- J) Quem são os leitores desse tipo de texto?
- K) Já sentiu vontade de se colocar no lugar de um poeta e escrever palavras para expressar o que sentia em determinado momento de sua vida?

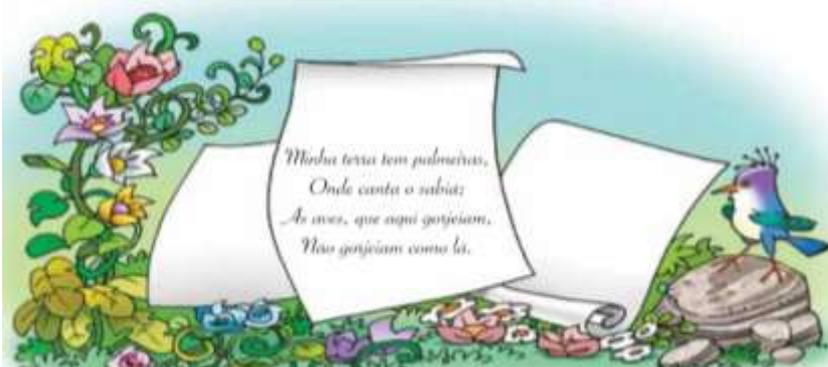
Para começo de conversa

Como você já sabe, os poemas podem falar de tudo: do amor, da violência, do carinho, da morte, da delicadeza, da solidão, do ódio, da injustiça, do egoísmo, da generosidade, da tristeza, da alegria, do que é grande, do que é pequeno, de coisas e animais que existem ou que não existem, mas vivem em nossa imaginação.

De verdade mesmo, o que todos os poemas querem é tocar nossas emoções e mostrar que a vida pode ser sempre melhor. Eles gostam de brincar com as palavras, juntando uma que parece não ter nada a ver com outra, mas no fundo tem.

Veja só: **“O sol, gato amarelo, salta as janelas e fica, imóvel, sobre o meu tapete” (Mário Quintana).**

Alguns poemas fazem apenas o leitor sentir uma história. Esses poemas são bons demais para ler, sentir, entender e depois contar a história que existe dentro deles.



Você vai ler, ficar emocionado e dar risada com muitos poemas interessantes. Depois, vai produzir o seu, o que é muito importante, não é mesmo? Mais que isso, mostrará seu talento em um sarau para toda a escola.

2ª Atividade

A respeito de ser poeta, veja o que nos conta Manoel de Barros.

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar, nem doutor de fazer casa, nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago, depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa?



Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003 Renao

Grife no texto as palavras que você não conhece e pesquise seu significado no dicionário.

1- O que o poeta Manoel de Barros quis dizer ao afirmar que, desde cedo, já queria ser fraseador?

2- Que frase do texto confirma que Manoel de Barros se descobriu poeta quando era adolescente?

3-Releia o trecho a seguir.

[...] escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar, nem doutor de fazer casa, nem doutor de medir terras.

Responda

a) Quais profissões o poeta descarta ao afirmar que não queria ser “doutor de curar”, “doutor de fazer casa” nem “doutor de medir terras”?

b) Na carta que escreveu aos pais, o autor afirma o que não quer ser, antes de contar o que queria ser no futuro. Em sua opinião, que motivo levou a usar essa estratégia?

4- Releia esta pergunta do irmão do poeta.

Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa?

a) Ao fazer essa pergunta, que tipo de preocupação o irmão manifesta?

b) Ao manifestar essa preocupação, o irmão do Manuel também revela a sua opinião sobre o trabalho dos poetas. Qual seria essa opinião?

5- O pai seguiu o conselho do irmão do poeta? O que o pai demonstrou com essa atitude?

3ª Atividade

No texto anterior, você leu que Manoel de Barros se descobriu poeta aos 13 anos. Agora, você vai ler sobre a descoberta da poesia por outro menino poeta.

1-Leia apenas o título e responda: O que você compreende pela expressão “A incapacidade de ser verdadeiro”?

Agora, acompanhe com atenção a leitura do texto que professor fará em voz alta.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpidia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



Vamos conhecer um pouco sobre o autor do texto: Carlos Drummond de Andrade.

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Itaboraí (MG), em 1902, e morreu no Rio de Janeiro, em 1987, Drummond formou-se em Farmácia por exigência da família, mas nunca exerceu essa profissão. Assumiu, em 1934, um cargo no Ministério da Educação, durante o governo de Getúlio Vargas e se mudou para o Rio de Janeiro. Mais tarde, em 1945, trabalhou também como coeditor do jornal Tribuna Popular, de Luis Carlos Prestes. Além de cronista, foi autor de contos e de livros infantis. Entre suas obras mais famosas estão: Alguma poesia (1930), Sentimento do mundo (1940), A rosa do povo (1945) e Claro enigma (1951).



Por dentro do texto

1-Que motivos conduziram as pessoas a achar que Paulo era mentiroso?

2-Apesar de ser castigado, Paulo continuava relatando situações fantasiosas para a mãe. Em sua opinião, porque que isso ocorria?

3-Releia o diagnóstico do médico.

-Não há nada a fazer, Dona Coló. Esse menino é mesmo um caso de poesia.

A afirmação do médico confirma a ideia de que Paulo é mentiroso? Explique sua resposta.

4-Com base na leitura do texto, explique porque Paulo é incapaz de ser verdadeiro.

5-Em sua opinião, que outro título o texto poderia ter?

6-Você costuma escrever textos poéticos? Já mostrou esses textos para alguém? Por quê?

7-Como você já sabe, às vezes, uma mesma palavra pode ter vários significados. O sentido só pode ser determinado pelo contexto, isto é, de acordo com a situação em que a palavra foi usada.

Leia a definição da palavra **fama** retirada de um dicionário.

fama s.f. **1** renome; notoriedade: *O cantor alcançou a fama rapidamente.* **2** reputação; conceito: *Meu avô tem fama de ranzinza.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2013.

a) Em que sentido foi usada a palavra fama no texto 1, de Carlos Drummond de Andrade? O que significa dizer que alguém “tem fama de mentiroso”?

8-Releia a fala do médico no texto “A incapacidade de ser verdadeiro” e responda: O que você entendeu por “poesia”?

5ª Atividade

Poesia: é um conceito mais amplo do que o poema. Muitas pessoas acham que a poesia é um gênero textual, mas, na verdade, ela não está necessariamente relacionada à palavra escrita. Um belo quadro, por exemplo, pode estar repleto de poesia, assim como uma escultura, um filme, uma música e até mesmo uma bela paisagem, como o nascer ou o pôr do sol. Portanto, a poesia é uma definição mais abrangente e contempla diversas manifestações artísticas e formas de expressão. Exemplo: a pintura ao lado:



Mulher com Sombrinha – Claude Monet

Poema: é um **gênero textual** que utiliza as palavras como matéria-prima, organizando-as em versos, estrofes ou prosa, ou seja, apresenta uma estrutura que permite defini-lo como gênero. A palavra poema é derivada do verbo grego **poein**, que significa “fazer, criar, compor”. No Brasil existem várias poetas, entre eles o poeta **Cecília Meireles**, cujo poema abaixo é um belo exemplo desse gênero encantador! Exemplo:

AS MENINAS

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”.

Cecília Meireles, Rio de Janeiro, 1901-1964

	Poesia	Poema
O que é	Intenção artística	Gênero textual
Caraterística principal	Comunicação artística marcada pela subjetividade, pela experiência sensorial e pela busca da beleza	Redação geralmente escrita em versos e estrofes
Tipos	Pode estar presente em diversos tipos de arte, inclusive a literatura	Poema lírico, poema épico, poema narrativo
Exemplos	Poemas, músicas, pinturas, filmes, fotografias etc.	"No meio do caminho", C. Drummond de Andrade, e "O Corvo", Edgar Allan Poe

6ª Atividade

Conhecendo um pouco mais sobre o gênero Poema.

As narrativas geralmente aparecem na forma de prosa. No entanto, um poema também pode contar histórias.

O poema narrativo é uma manifestação literária em versos, que narra uma história. Os personagens são responsáveis pelas ações e tudo é contado em uma sequência temporal, podendo ou não haver rimas.

São exemplos de poemas narrativos as epopeias. A **epopeia** (ou poema épico) é um extenso poema narrativo heroico que faz referência a temas históricos, mitológicos, lendários e também muitas fábulas, que costumamos considerar narrativas em prosa, foram escritas originariamente como poemas narrativos, como as de La Fontaine. Muito presente nas manifestações literárias atuais, o poema narrativo apresenta personagens, ambiente e acontecimentos de um modo que sensibiliza o leitor.

Esse gênero textual possui uma tradição longa na literatura ocidental. Há diversas obras de consagrados autores, como Mário de Andrade (1893-1945), Ferreira Gullar (1930-2016), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) etc., que fazem parte da formação da literatura brasileira.

Breve descrição do gênero poema narrativo:

I – Conteúdo temático

Todos os temas podem ser objeto dos poemas narrativos: um fato pitoresco, uma história moralizante (como as fábulas), um caso de amor.

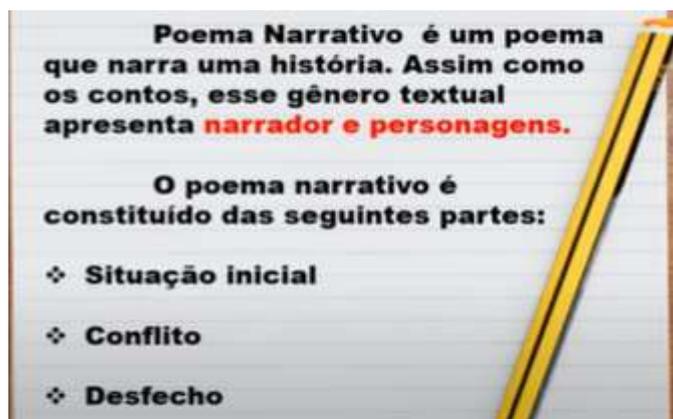
II – Estrutura composicional e estilo

Um poema narrativo, mesmo que conte uma história, sempre se organiza em versos, que exploram de modo intencional a sonoridade e alcançam uma divisão estrutural e lógica distinta dos parágrafos em prosa, com surpreendentes efeitos de musicalidade e sentido. Os versos são agrupados em conjuntos, chamados estrofes, que podem variar em quantidade de versos. Na passagem da forma cantada para a escrita, os poemas conservaram recursos que aproximam música e palavra: as repetições de estrofes, de ritmos, de versos (refrão), de palavras, de sílabas, de fonemas, enfim, as rimas e todas as imagens que põem em harmonia o som e o sentido das palavras. A musicalidade da linguagem, em um casamento perfeito entre som e sentido, é um dos componentes mais importantes de qualquer tipo de manifestação poética.

III – Aspectos estilísticos

Nenhum outro gênero trabalha tanto a expressividade como o poético, pela concentração semântica, pelo ritmo e pela musicalidade, pela procura dos efeitos sugestivos e simbólicos das palavras, pela busca da originalidade, pela forma inesperada de dizer as coisas. Por meio de repetições, redundâncias, inversões, antíteses, paradoxos, eufemismos, hipérboles, comparações e, sobretudo, metáforas, a linguagem poética subverte a norma gramatical e a lógica discursiva e cria um contexto impreciso em que tudo se dissolve: o eu, o mundo e a própria estrutura da língua.

Estrutura do poema narrativo.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fc0D-GzrLRM>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Retomando o poema “**As meninas**” para análise.

AS MENINAS

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”.

Cecília Meireles, Rio de Janeiro, 1901-1964

1- O texto é um poema narrativo porque:

- (A) revela os sentimentos das meninas.
- (B) descreve as características das personagens.
- (C) conta uma história por meio de versos.
- (D) anuncia como as meninas se encontraram.

2- Quem são as personagens que aparecem no poema?

3- Escreva o que cada personagem fazia.

4- É possível concluir que a história se passa:

- (A) numa casa.
- (B) numa escola.
- (C) numa prisão.
- (D) numa praça.

5- Escreva o nome da menina que está associado com cada atributo abaixo:

- a) A mais letrada - _____
- b) A mais formosa - _____
- c) A mais simpática - _____

Rima e Versos

Rima é a semelhança sonora entre duas palavras ou a identidade de sons no final das palavras, a partir das vogais tônicas, aquelas que estão na sílaba tônica, ou seja, na palavra que é pronunciada com mais intensidade.

Versos regulares são os que apresentam ritmo regular e rimas.

Quando um poema tem versos de ritmo regular que não apresenta rimas, dizemos que ele se compõe de **versos brancos**.

Um verso que não rima com os demais do poema recebe o nome de verso solto.

1. Apresente-lhes a quadra:

Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer _____.

Popular – Domínio público.

2- Ao utilizarmos nos poemas palavras que rimam, o que damos ao texto?

3- Associe o termo a explicação sobre ele.

(1) Rima

(2) Versos Regulares

(3) Versos brancos

(4) Versos Soltos

() Versos que não apresentam rimas.

() A repetição de sons idênticos ou semelhantes no final dos vocábulos ou das sílabas poéticas.

() É o verso que não rima com os demais do poema.

() Apresentam rimas e ritmo regular.

4- Troque as palavras destacadas na quadrinha, abaixo, por palavras que rimam. Lembre-se que as palavras não devem somente rimar, mas também, trazer sentido ao texto.

Meio dia Macaco assobia

Panela no fogo Barriga vazia.

Meio dia Macaco _____

Panela no fogo Barriga _____

8ª Atividade

A BONECA

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.



Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac foi jornalista, poeta e educador. Nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 16/12/1865, e morreu na mesma cidade, em 28/12/1918. Ele foi um dos poetas mais populares do Brasil e chegou a ser considerado “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Gostava demais de crianças e escreveu muitos textos de literatura infantil. Foi ótimo conferencista e criou também contos e crônicas. A letra do *Hino à Bandeira* é de sua autoria, e ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Veja se na sala de leitura da sua escola há algum livro dele.

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. BASTOS, Jorge Henrique (Org.). São Paulo, Empório do Livro, 2009.

1- Responda às questões abaixo.

a) Vocês já leram ou ouviram poemas? Em que situações: em casa, na escola, em algum lugar específico?

b) Como podemos saber que um texto é um poema?

c) Você se lembra de algum poema que conte uma história? Qual?

d) Os poemas que contam uma história são chamados **poemas narrativos**. Podemos afirmar que “A boneca” é um poema narrativo? Por quê?

e) Você sabe a diferença entre versos e estrofes? Quantas estrofes tem o poema “A boneca”? E quantos versos no total?

2- Sublinhe, em cada estrofe do poema, as palavras que rimam. O que você percebeu? Para que você acha que servem as rimas?

3- Complete o quadro com alguns elementos da narrativa, isto é, de uma história que você identificou no poema:

Personagens: _____

Situação inicial: _____

Conflito: _____

Desfecho da história: _____

5- Por que a expressão “É minha!” encontra-se entre aspas no poema?

9ª Atividade

Leia este outro poema:

A OUTRA CHAPEUZINHO

Jorge Miguel Marinho

Era uma vez
Uma Chapeuzinho Vermelho,
De saia bem curta,
Para cima do joelho.

De andar pela floresta
Já estava de saco cheio,
Não ia a uma festa
Há mais de um século e meio.

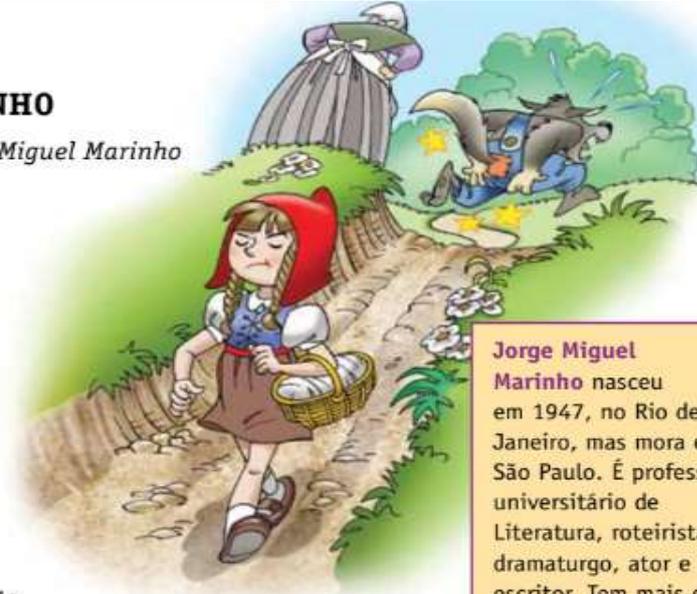
Vivia levando torta
Para a bruxa da vovó,
Uma velha que tinha uma horta
E só plantava jiló.

O lobo que sempre foi malvado
Agora estava menos bravo,
É que levou uma mordida da vovó
Bem no meio do seu rabo.

Um dia Chapeuzinho
Acordou bem chateada,
Nem se lembrou de pôr o chapéu
De tanto ser mal-amada.

Por raiva comeu toda a torta,
Por bronca fez um suco de jiló.
Deu três copos para o lobo
E o resto para a vovó.

O lobo ficou amargo,
A sua avó amargou até a testa
E Chapeuzinho, livre e solta,
Foi a um baile
Pelo mesmo caminho da floresta.



Jorge Miguel Marinho nasceu em 1947, no Rio de Janeiro, mas mora em São Paulo. É professor universitário de Literatura, roteirista, dramaturgo, ator e escritor. Tem mais de 30 livros publicados aqui e fora do Brasil, como *Uma história e mais outra e mais outra*, *O boi cor-de-rosa*, *Te dou a lua amanhã*, *Lis no peito: um livro que pede perdão* e *Na curva das emoções*.

Vamos refletir um pouco sobre o poema que você acabou de ler?

1- O que você achou do poema narrativo “A outra Chapeuzinho”: divertido, triste, estranho? Justifique sua resposta.

2- Por que o poema se chama “A outra Chapeuzinho”?

3- Como é a Chapeuzinho do poema? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

4- E o lobo, como ele é? Por quê?

5- A vovó se parece com as vovozinhas das histórias tradicionais? O que ela tem de diferente?

6- A palavra século, que aparece no texto é acentuada porque é:

- (A) Oxítona.
- (B) Proparoxítona.
- (C) Dissílaba.
- (D) Paroxítona terminada em ditongo.

7- Numere os fatos na ordem em que eles acontecem no poema:



8- Preencha o quadro abaixo com informações sobre como o poeta organizou o poema narrativo.

Quantas estrofes tem o poema?	
Quantos versos tem o poema?	
As estrofes apresentam o mesmo número de versos?	<hr/> <hr/>

9- Em dupla, comparem os dois poemas: “A boneca” e “A outra Chapeuzinho”. Em seguida, marquem o X na coluna escolhida.

Afirmações	Concordamos 	Discordamos 
Os dois poemas têm ritmo bem marcado.		
Nos dois poemas, os versos têm sempre o mesmo tamanho.		
Os dois poemas trazem um ensinamento.		
Os dois poemas são irreverentes, isto é, não se preocupam em trazer um ensinamento.		
Os dois poemas contam uma história.		
Os dois poemas foram escritos recentemente.		

10ª Atividade

Comparando textos

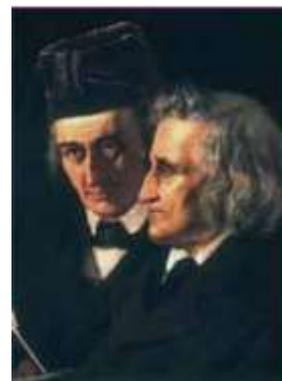
Após a leitura do Conto Chapeuzinho Vermelho dos Irmão Grimm, responda:

1- Em que essa história se parece com o poema “A outra Chapeuzinho”?

2- Em que ela é diferente do poema?

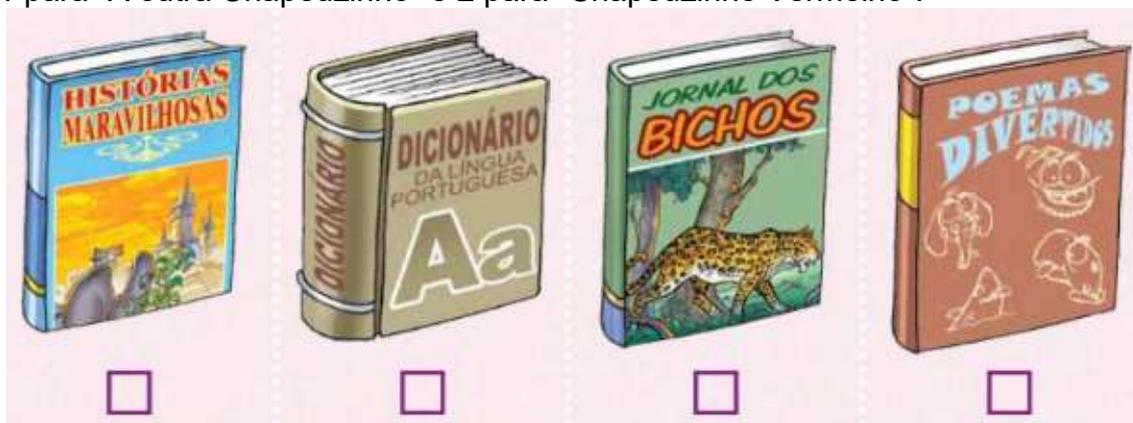
Você conhece os Irmãos Grimm?

No início do século XIX, os alemães Wilhelm Grimm (1786-1859) e Jacob Grimm (1785-1863), conhecidos como Irmãos Grimm, começaram a recolher contos de fadas tradicionais, com os familiares e amigos, para publicá-los mais tarde. Entre eles estão: “Branca de Neve”, “Rumpeltiltskin”, “Os músicos de Bremen”, “Os doze irmãos” e muitos outros. Embora algumas dessas histórias contenham aspectos negativos, como violência, inveja e traição, o que predomina nelas são sempre a esperança, a confiança na vida, a solidariedade, o amor ao próximo e a grande mensagem da literatura, que é a crença em um mundo sempre melhor.



Os Irmãos Grimm levaram outros escritores a criar histórias.

3- Indique em qual das obras a seguir você encontraria esses textos, marcando 1 para “A outra Chapeuzinho” e 2 para “Chapeuzinho Vermelho”.



11ª Atividade

Recordando o que aprendemos, leia o poema e realize as questões.

No Meio do Caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio
do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

1- Qual é o tema do poema?

2- Você gosta de poemas? Justifique?

3- Quais características tem um poema?

12ª Atividade

Escute a canção: “Quando Eu Crescer”: <https://www.youtube.com/watch?v=npTKl0B5sfk>

Agora, leia a letra da canção:

Quando Eu Crescer

Composição: Renan Inquérito.

Criança é açúcar, adulto adoçante
Criança é colorida, adulto corante
Criança é banho de mangueira, é quintal
Adulto é churrasqueira, é sacada, sofá e jornal
Criança é pé descalço, adulto é pé no chão
Adulto pede tempo, pede calma, pede espera, só que não!
Criança é desenho animado, comédia, ação
Adulto é drama, é terror, romance e ficção

Um livro e um violão
Só com o lápis de cor
Um céu e um beija-flor
Só pra rimar com amor

Criança faz lembrar de coisa que a gente esquece
E sente vergonha depois que cresce
Gente grande fica tão pequena, me dá pena, não é legal
Quando a inveja invade, envenena, entra em cena, é real

E aquele faz de conta
Vai me conta, virou conta, como faz?
Era uma vez, já era, agora é nunca mais
Num reino não tão distante a criança já sabia
Que o cavalo não é branco e o dragão é um leão por dia

Um livro e um violão
Só com o lápis de cor

Um céu e um beija-flor
Só pra rimar com amor

Quando eu crescer
Eu quero ser criança!

1- Qual é o tema da letra da canção “Quando Eu Crescer”?

2- Você conhece alguma canção que se tornou poema? Qual?

3- Sua preferência musical:

a) Qual é o título da música que você mais gosta?

b) Qual é o cantor ou banda?

13ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

ANJO

Em cada **pre__ipício** me sento
e um anjo me **su__urra** com calma
as encruzilhas,
as estradas **desconhe__idas**.

Todos os meus **an__eios**
estão em suas mãos
e com seu hálito me acalma,
me acalanta.

Durma, ele me diz, sentado
na beira de minha sombra,
não tenha medo dos sonhos.

(Roseana Murray, Carteira de Identidade, ed. Lê.)



1- Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda:

a) Qual é o gênero textual?

b) Qual é a sua finalidade?

c) Quais são as principais características desse gênero?

d) Qual é o público-alvo desse texto?

2- Complete o texto com: **S** – **SS** ou **C**, depois marque a alternativa que corresponde as letras que escreveu, na ordem em que aparecem no texto:

- (A) S – S – S – S.
- (B) C – SS – C – S.
- (C) C – C – S – C.
- (D) SS – S – C – S.

3- Qual é o tema e o assunto do texto?

4- Nos trechos “...estão em suas mãos...” (2ª estrofe, 2º verso) e “...Durma, ele me diz...” (3ª estrofe, 1º verso), as palavras em destaque referem-se a quem?

5- Qual seria a relação do autor com o anjo?

6- “Não tenha medo dos sonhos” (3ª estrofe, 3º verso). Em sua opinião, o que o anjo quis dizer nesse verso.

7- Onde, provavelmente, estaria o anjo naquele momento em relação ao autor?

8- Nos trechos “Em cada precipício me sento e um anjo me sussurra com calma”, as palavras grifadas referem-se a quem?

9- Por qual motivo o anjo está presente na vida do eu lírico no momento retratado no texto?

10- No trecho: “... e um anjo me sussurra...”, a palavra destacada significa:

- (A) cantar.
- (B) gritar.
- (C) cochichar.
- (D) resmungar.

11- O poema transmite:

- (A) preocupação. (B) medo.
(C) arrogância. (D) confiança.

12- A palavra hálito, que aparece no texto é acentuada porque é:

- (A) Oxítona.
(B) Proparoxítona.
(C) Dissílaba.
(D) Monossílaba tônica.

14ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

Cidadezinha cheia de graça

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/poesia-cidadezinha-mario-quintana-com.html>

Vocabulário:

Cismar: pensar.

Sina: destino, sorte.

Vasto: grande, muito extenso.

1- Marque a alternativa adequada. O poema está organizado em:

- (A) quatro estrofes de quatro versos.
(B) quatro estrofes de três versos.
(C) quatro estrofes: duas de quatro versos e duas de três versos.
(D) quatro estrofes: duas de 3 versos e duas de 2 versos.

2- Uma das maneiras de dar ritmo ao poema é usando rimas. Sublinhe as rimas no poema.

3- Responda:

a) No título do poema aparece uma palavra no diminutivo. Qual é essa palavra?

b) No poema aparecem várias palavras no diminutivo. Escreva-as.

4- Assinale a alternativa adequada:

- (A) No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que tudo na cidade é pequeno.
- (B) No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que a cidade é pequena e que o poeta sente carinho por ela.
- (C) No poema, o uso do diminutivo passa ao leitor a ideia de que na cidade tudo é grande.
- (D) No poema, o uso do diminutivo demonstra a tristeza do poeta ser obrigado a morar lá.

5- O modo como a cidade é descrita transmite certa melancolia, ou seja, um estado de tristeza indefinida, sem motivo.

Marque a alternativa que complete a frase: O eu lírico parece melancólico porque:

- (A) nasceu na cidadezinha.
- (B) não gosta de cidades pequenas.
- (C) queria muito ter nascido na cidadezinha.
- (D) está cansado de morar lá.

6- Por que, mesmo sem usar o adjetivo alta, é possível saber que a torre da igreja é alta?

7- Quem escreveu o poema que você leu?

8- Onde esse texto foi publicado?

9- Há palavras que rimam?

10- No trecho "Cidadezinha cheia de graça...", a palavra destacada tem o mesmo sentido que:

- (A) divertimento.
- (B) festa.
- (C) encanto.
- (D) confusão.

11- O tema da poesia tem como finalidade:

- (A) Fazer um retrato da cidade.
- (B) Falar da Igrejinha de uma torre só.
- (C) Incentivar o poeta a se mudar para a cidadezinha.
- (D) Comparar a cidadezinha com o vasto mundo.

12- Imagine a cidade descrita no poema e faça um desenho:



15ª Atividade

Texto 1 - Narrativa

Andei buscando esse dia
pelos humildes caminhos
onde se escondem as coisas
que trazem felicidade:
os amuletos dos grilos
e os trevos de quatro folhas...
Só achei flor de saudade.

O arroio levava o tempo.
la meu sonho atrás de água.
No chão dormiam abertas
minhas duas mãos sem nada.
Se me chamavam de longe,
se me chamavam de perto,
era perdida a chamada...

Viajei pelas estrelas,
dentro da rosa-dos-ventos.
Trouxe prata em meus cabelos,
pólen da noite sombria...
Mirei no meu coração,
vi os outros, vi meu sonho,
encontrei o que queria.

Já não mais desejo andanças;
tenho meu campo sereno,
com aquela felicidade
que em toda parte buscava.
O tempo fez-me paciente.
A lua, mais doce.
O mar, profunda, erma e brava.

Cecília Meireles

<http://poesiasporadriana.blogspot.com/2011/09/poemas-narrativos.html>

Texto 2 - A língua do Nhem

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boa velhinha
resmungando sozinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia
no canto da cozinha
escutando a velhinha,
princiou também

a miar nessa língua
e se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra e galinha
de cá, de lá, de além,

e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas-de-cecilia-meireles-para-criancas/>. Acesso em: 16 mar. 2022

Eu lírico: Quando um poeta está escrevendo um poema, ele não está necessariamente escrevendo um poema sobre ele. Às vezes ele cria um personagem, totalmente diferente dele, para narrar o poema. E esse personagem criado pelo escritor é chamado de eu lírico.

Texto 3- O Menino Que Carregava Água Na Peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e sair
correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que escrever seria
o mesmo que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro
botando ponto final na frase.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor!
A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou:
Meu filho você vai ser poeta.
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher
os vazios com as suas peraltagens
e algumas pessoas
vão te amar por seus despropósitos.

Texto 4- A Valsa

Tu ontem,
Na dança
Que cansa,
Voavas
Co 'as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim;

Na valsa
Tão falsa,
Corrias
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquila,
Serena,
Sem pena
De mim!

Ilka Brunhilde Laurito (org.). Casimiro de Abreu (Antologia). São Paulo: Abril Educação, 1982. Série Literatura Comentada.

Texto 5- Porquinho da Índia Manuel Bandeira

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar
debaixo do fogão!
Levara ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais
limpinhos
Ele não gostava:
Querira era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas
ternurinhas . . .

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/9047/porquinho-da-india>.
Acesso em: 17 mar. 2022.

LIVRO -Texto 6

Encontrei
um livro abandonado
na rua
Era um livro
cheio de histórias...

Estava sujo
maltratado



Levei pra minha casa
Cuidei dele
Tratei de suas feridas
Criei capa bonita
Consegui recuperá-lo!!!

Foi assim que as histórias
entraram na minha casa
E nunca mais saíram...

ROSA, Sonia. *Palavras encantadas*. Rio de Janeiro: Zit, 2008.

Texto 7- Quando faltou luz

Alice Sant'Anna

Quando faltou luz
ficou aquele breu e eu
com as mãos tremendo
morta de medo
de tudo se iluminar
de repente.

Disponível em: <http://bibliotecariodebabel.com/>.
Acesso em: 17 mar. 2022.

Qual dos poemas você gostou mais? _____

Qual deles não gostou? Por quê? _____

Que sentimentos esses poemas despertaram em você?

Quais das palavras da nossa lista (versos, rima etc.) podem ser associadas a esses poemas? Quais não podem?

Na sua opinião, qual é o assunto principal de cada um dos poemas?

Há palavras ou trechos do poema que parecem significar algo diferente do que significam? Quais? Por que você acha que o autor decidiu dizer as coisas desse jeito?

Selecione um trecho de um dos poemas que chame sua atenção e explique sua escolha.

Quais são os sentimentos, sensações e opiniões expressas pelo eu do poema?

16ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda às questões.

OVO DO COELHO

Paulo Leminski.

Coelho não bota ovo
quem bota ovo é galinha.
Mas eu conheço um coelho
que é mesmo uma maravilha.

Os ovos que ele bota,
você nem imagina.
São ovos de chocolate
ou ovos de baunilha.

Por isso, nosso coelho
foi expulso da família
O pai dele disse:

O coelho respondeu rapidamente:
- Meu pai eu não tenho culpa,
botar ovo é meu destino.
Se não posso botar ovos em casa,
prefiro botar sozinho.

E foi assim que o coelho
saiu de casa para a rua,
botando ovo na Páscoa
no sonho de todo mundo.
- Meu filho, isso é coisa de galinha.

Texto disponível em <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 de junho de 2013.

A partir da leitura do texto, responda às seguintes questões:

1- Leia o poema e identifique quais das palavras listadas anteriormente podem ser associadas a esse poema.

2- Por que nem todas as palavras puderam ser associadas ao poema?

3- Com base nesse poema, você sugere outras palavras para a lista?

4- Quem escreveu esse poema?

5- Você já conhecia esse autor? Já leu alguma obra dele?

6- O poeta, ao escrever esse poema, pretende atingir qual público?

(A) crianças.
(C) adultos.

(B) jovens.
(D) idosos.

17ª Atividade

Outros poemas narrativos.

Aqui você vai ler outros poemas que também contam histórias, mas cada um de um jeito diferente.

A LUA NO CINEMA

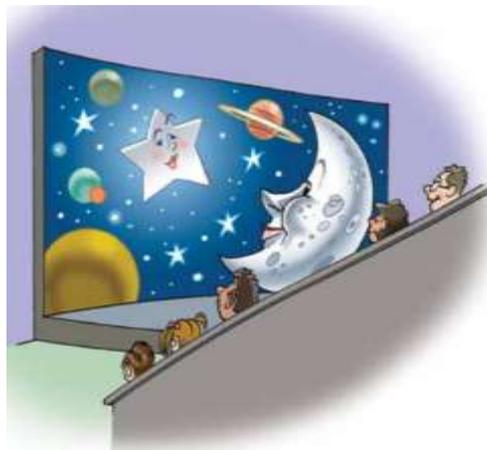
Paulo Leminski

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.

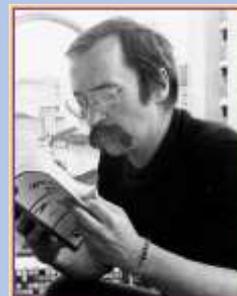
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que tinha
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
Amanheça, por favor!



Paulo Leminski é um dos mais respeitados poetas brasileiros. Nasceu em 1944, em Curitiba (PR), e faleceu na mesma cidade, em 1989. Em 1964, em São Paulo (SP), publicou poemas na revista Invenção, dedicada à poesia concreta. Foi redator de publicidade, tradutor de várias obras de língua inglesa e estudioso da língua e cultura japonesas. Como compositor, teve canções gravadas por Caetano Veloso e pelo conjunto A Cor do Som. Ganhou o Prêmio Jabuti de Poesia, em 1995, com o livro Metamorfose. Veja se na sala de leitura de sua escola há algum livro dele.



UMA FESTA ANIMAL

Tchello d'Barros

No reino do Curupira
Bem no meio da floresta,
O canto da Corruíra
Avisa: — Hoje tem festa!

E surgindo lá do mato
Veio o Quati de repente,
Pedi a ajuda do Sapo
Pra vender cachorro-quente.

O Tatu saiu da toca
E veio ver lá do fundo:
O Mico fazia pipoca
E jogava em todo mundo.

Era um baile animado,
Tinha banda musical,
Iniciaram o bailado,
Nesta festa “animal”.

No violão compassado,
Uma Lebre bem sapeca
E um Jabuti aloprado
Tocava a sua rabeca.

A gaita tocava o Gato
Ou será que é o contrário?
Era um mestre de fato
Pra ele não tinha páreo.

Tinha dupla de Cigarra
Com Lagarto baderneiro:
Ela tocava a guitarra,
Ele tocava o pandeiro.



Tinha vez que dava medo,
Pois naquela confusão:
Dançavam Corvo e Morcego
Cotia e Corujão.

E naquela melodia
Da música que não para,
Viu-se até coreografia
Na dança da Capivara.

Todo mundo se animava,
A dançar ali na pista.

Só um bicho não dançava,
Era o tal Bicho-Preguiça.

Estavam todos dançando,
Já era de madrugada
E o Galo veio cantando:
— Fim de festa, bicharada!

Mas o Gato quis miar:
— A minha gaita sumiu!
Onde a gaita foi parar?
— Ninguém sabe, ninguém viu!

Lá num galho da copada
Bugio com ela fugia
E disse pra bicharada:
— Tchauzinho, até qualquer dia!

No mato foi se embrenhando
Quase toda a bicharada,
E pegaram o malandro
Já era quase alvorada.

Ele explicou então
Que não havia furtado.
É que para o bailão
Não lhe tinham convidado.

— A gaita não quis roubar,
Eu só peguei emprestado.
Quero aprender a tocar
E tocar bem afinado!

Deixaram ele aprender
E ao estar capacitado,

Convidaram para ser
Gaiteiro noutro bailado.

Nosso amigo fez bonito
Naquela apresentação.
Depois ficou conhecido
Como o rei do bailão!

Disponível em: <www.tchello.art.br>.

Tchello d'Barros é escritor e artista plástico. Nasceu em Brunópolis (SC), em 18/12/1967, mas vive em Maceió (AL). Participou de antologias poéticas, publicou livros, atuou no teatro e tem estado presente nos mais diversos eventos culturais e artísticos.

2- Leia ou escute algum colega lendo em voz alta a seguinte estrofe:

“A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!”

- Como você ou seu colega leu o último verso? Houve mudança no tom de voz? Por quê?

- Qual sinal de pontuação mostra que a personagem está falando?

3- O último verso, “Amanheça, por favor!”, indica que a lua:

- (A) prefere o dia ensolarado às noites de luar.
- (B) quer que a luz do dia apague a estrela.
- (C) quer esquecer a história da estrela.
- (D) acredita que a luz do dia pode tornar a estrela engraçada.

4- Sobre o poema “Uma festa animal”, responda:

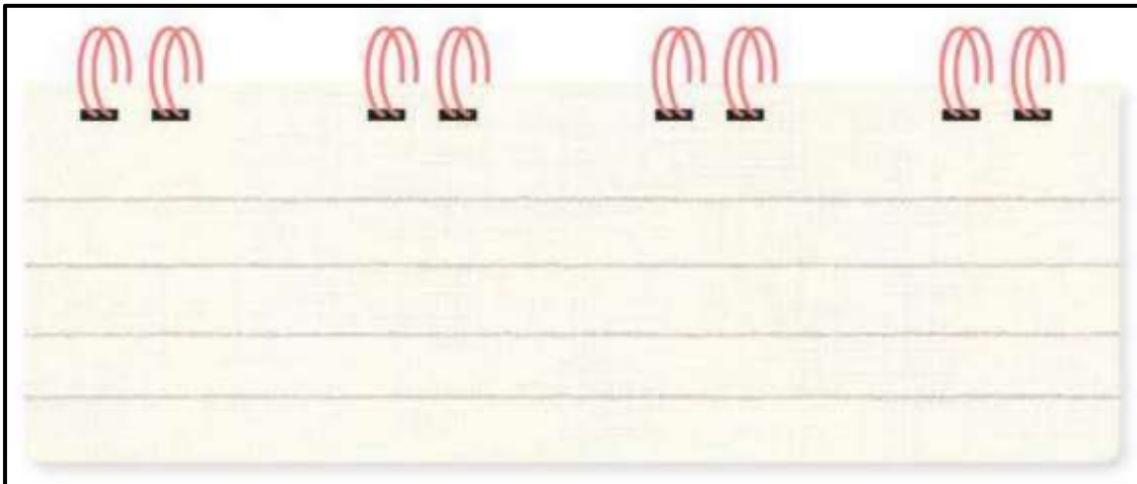
- a) Qual é a história contada no poema

- b) Quem são as personagens que aparecem no poema?

- c) Durante a festa, acontece um problema. Qual é?

- d) Qual é a solução do problema?

e) Você sentiu e entendeu que esse poema é uma festa, não é? Faltou algum instrumento, alguma personagem, algo que, para você, essa festa tinha de ter? Escreva uma estrofe com quatro versos para ser colocada entre a quinta e a sexta e, se possível, animando mais o poema. Assim você se torna também um pouco autor do poema e entra de verdade nessa festa.



6- Em dupla, façam uma leitura em voz alta e dramatizada do poema “**Dona Joaquina e Dona Baratinha**”. Em seguida, respondam às questões:

a) A primeira estrofe do poema “Dona Joaquina e Dona Baratinha” mostra que a história:

- (A) está acontecendo.
- (B) já aconteceu.
- (C) vai acontecer.

b) Destaque dois versos do texto que justifiquem sua resposta.

c) Como Dona Joaquina recebe Dona Baratinha? Releia a segunda estrofe do poema e justifique sua resposta citando o texto.

entonação

Variação no tom da voz; modo como o som vocal é emitido; maneira como as palavras são faladas. Entoação; alteração na forma como se pronuncia uma sentença por se tratar de uma pergunta, de uma afirmação, de um pedido etc.; expressão de um (...)

l Dicio.com.br

sonoridade

1. qualidade do que é sonoro
2. qualidade de um som musical, musicalidade
3. efeito sonoro harmonioso

2) Interpretação do poema.

a) No poema de Pedro Bandeira, por que o eu lírico diz que os adultos já se esqueceram da infância?

b) O que para ele é mais gostoso fazer?

3) No seu ponto de vista, mesmo tendo infância e conhecendo essa fase muito bem, por que os adultos estão sempre chamando a atenção das crianças?

4) Sabemos que cada linha de um poema é um verso e cada conjunto de versos forma uma estrofe. Preencha a tabela de acordo com o poema. Quantos versos? Quantas estrofes? Quantos versos em cada estrofe?

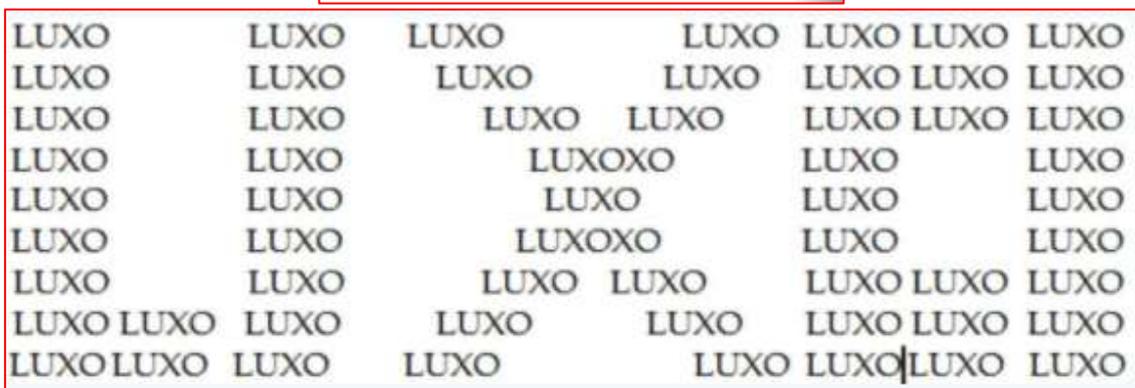
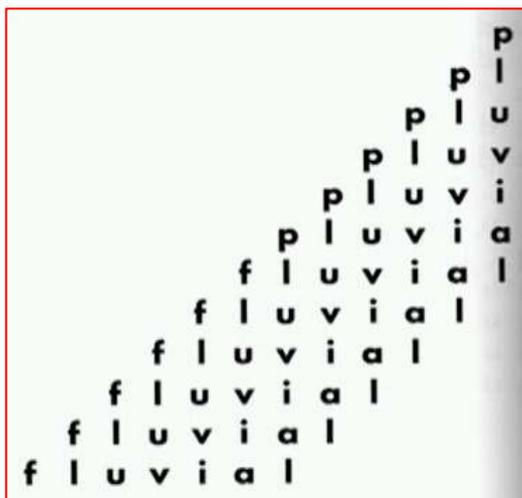
Quantos versos?	
Quantas estrofes?	
Quantos versos em cada estrofe?	

Rima é a repetição de sons semelhantes no final das palavras proporcionando sonoridade, ritmo e musicalidade. As rimas são engraçadas é um convite para uma gostosa brincadeira com as palavras.

5) Sublinhe com lápis de cor azul as palavras que rimam em cada estrofe no poema de Pedro Bandeira.

20ª Atividade

Agora leia os poemas *Pluvial* e *Lixo/Luxo*, de Augusto de Campos.



1-O que dizem esses poemas para você? Que sentidos despertam? Gosta deles?

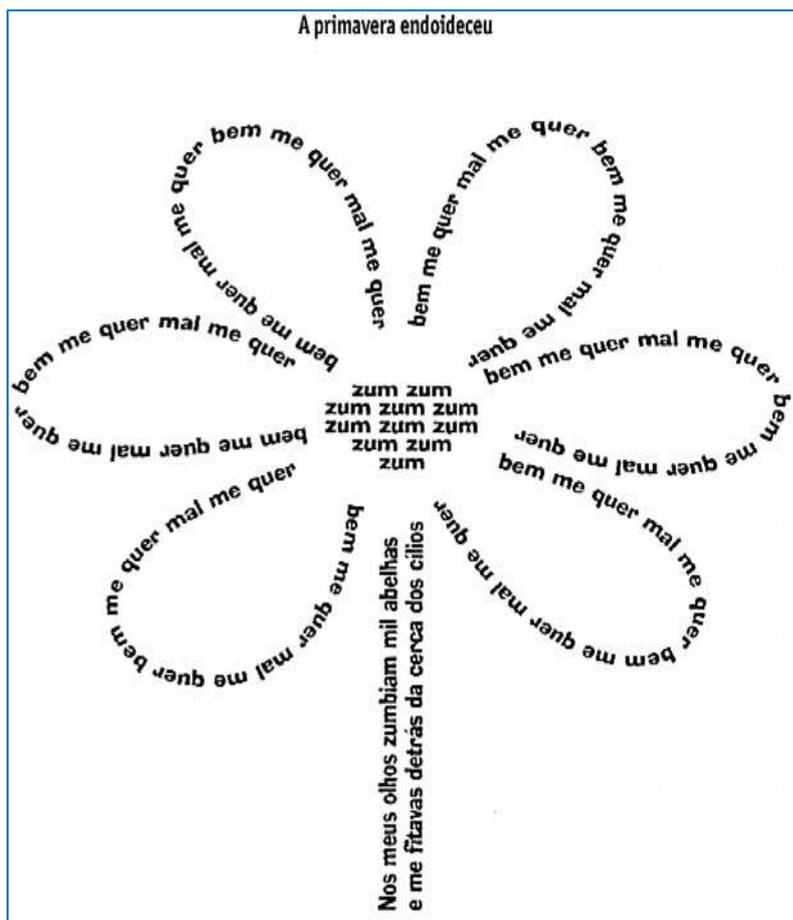
2-Há mais de uma direção de leitura possível? É possível ler em voz alta esses poemas? Como você acha que seria?

3-Qual é a relação entre as duas palavras que formam cada um dos poemas? O que há em comum entre essas palavras?

4-Esses poemas têm estrutura de versos e estrofes? Você vê uma relação entre o significado das palavras e a posição em que estão escritas? Qual?

5-Depois de conversar com os colegas, você mudou de opinião sobre os poemas? O que mudou?

21ª Atividade



1- Analise o texto abaixo.

O texto ao lado é:

- (A) uma notícia.
- (B) um texto teatral.
- (C) um poema visual.
- (D) uma fábula.

Capparelli, Sérgio. A primavera endoideceu. In: ASSUMPÇÃO, Simone; AGUIAR, Vera (Orgs.). Poesia fora da estante. Porto Alegre: Projeto, 1995.

Um estranho objeto que guarda a preciosa chuva



2- Que tipo de relação existe entre a mensagem e a imagem formada nesse poema?

- (A) Um guarda-chuva relacionando a mensagem de esperança de chuva ao desenho.
- (B) Um guarda-chuva relacionado à seca e desesperança do Brasil.
- (C) Um guarda-chuva relacionado ao excesso de chuvas no Nordeste.
- (D) Um guarda-chuva relacionado à ausência de fé do povo nordestino.

3- Observe o poema e marque o item correto.



- (A) A mensagem do poema traz uma chave que dá a ideia de obstáculos a serem vencidos.
- (B) A mensagem do poema traz uma chave, pois fala sobre segurança e violência.
- (C) A mensagem do poema traz a ideia de solução para todos os problemas.
- (D) A mensagem do poema traz a ideia de qual a chave, ou seja, qual o caminho para conquistar seus sonhos.

Você sabia que existe um site na internet só com poemas feitos com palavras e frases recortadas de revistas? Dê uma olhada: <http://vejapoesia.tumblr.com>
Pensando no que já conversamos sobre poemas, podemos chamar essas colagens de poemas? Por quê? Identifique os elementos básicos dos poemas nesses textos.

22ª Atividade

Agora é sua vez! Crie um poema-colagem a partir das páginas de jornais e revistas que você recebeu.

Material necessário:

- 3 folhas de jornais ou revistas
- 1 folha A4
- tesoura
- cola em bastão

Em pequenos grupos: mostrem os poemas para os colegas e conversem sobre as criações.

1. Que sentimentos despertaram os poemas? Por quê?
2. Que elementos característicos de poemas você consegue identificar?
3. Vocês gostariam de mudar, tirar, acrescentar algo no poema? O quê? Por quê?
4. Como você declamaria os poemas?

23ª Atividade

Escute o poema “Tem tudo a ver” https://www.youtube.com/watch?v=cvwUXmnH_3A
Agora, leia o poema “Tem tudo a ver” de Elias José.

Tem tudo a ver – Elias José

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o voo,
e o canto dos pássaros,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
– é só abrir os olhos e ver-
tem tudo a ver
com tudo.

1- O tema do texto é:

- (A) a alegria e a dor em todas as coisas.
- (B) sobre a própria poesia.
- (C) o diálogo dos namorados.
- (D) o brilho da lua e do sol.

2- Sobre o texto é possível afirmar que:

- (A) o sorriso da criança depende da alegria dos namorados.
- (B) a música está no mundo todo.
- (C) o sorriso da criança está relacionado com a poesia.
- (D) a poesia não se relaciona com a morte.

3- Conclui-se que a poesia:

- (A) está em quase tudo.
- (B) não fez uso de linguagem figurada.
- (C) está em tudo.
- (D) é a própria vida.

4-É possível afirmar que:

- (A) o texto está dividido em 4 estrofes.
- (B) o texto está dividido em rimas.
- (C) o texto está dividido em 4 tópicos.
- (D) o texto está dividido em repetições.

5- No trecho: "a explosão em verde, em flores e frutos.", a palavra grifada foi utilizada com sentido de:

- (A) tempo.
- (B) modo.
- (C) afirmação.
- (D) intensidade.

23ª Atividade

O texto que você vai ler a seguir é um poema e foi escrito por Ana Maria Machado. Você já leu algum texto dessa autora?

Você sabe o que significa ponto de vista, o título do poema? Observe as imagens, leia o poema e descubra se suas hipóteses se confirmam.

Ponto de vista

Mar, praia, ilha.
Casas na encosta. Montanha e mata,
cidade maravilha.
Um paraíso essa paisagem. Quem não gosta?
Uma beleza.
De qualquer ponto de vista.

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.
Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.
Cada menino,
um cisco de nada.
Um ponto à toa.

Uma criança pequena,
quase perdida,
numa cidade partida.

Não olhavam um para o outro.
Só viam a vista.
Céu azul, mata verde,
ruas de carros e gente,
mar toda hora diferente.
Paisagem de paraíso.
Cheia de cores, planos, pontos.
A paisagem via a vista também.
A cidade, o prédio e o morro.

Os meninos nem sabiam, mas eram a vista de alguém.
Um soltava pipa no azul sem fim.
O outro andava de bicicleta no jardim.
Um saía para a escola. O outro entrava no carro.
Um voltava e ia pra rua. O outro ficava no quarto.
Os dois tinham amigos, batiam bola.

Os dois sonhavam sonhos, curtiam um som,
imaginavam um mundo bom.
Um na quadra, lá na altura.
O outro na varanda da cobertura.
Um e outro.
Cada um bem isolado. Cada um para o seu lado.
[...]

Mas um dia os dois se viram.

Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito irmão.
Um dia de maré cheia,
de ressaca, onda batida,
comendo a faixa de areia
entre o mar e a avenida.
— Hoje nem dá futebol — disse um, desapontado.
— Está bom é pra surfar — falou o outro, animado.
— Quer prancha? Posso emprestar.

cobertura: apartamento construído sobre a laje do último andar de um edifício. Costuma ser habitado por pessoas com boas condições financeiras.

isolado: separado.

ressaca: forte movimento das ondas do mar ao se chocarem contra o litoral.

Ana Maria Machado

Nasceu em 1941, no Rio de Janeiro. Pintora, jornalista, professora, destaca-se sobretudo como escritora. Reconhecida internacionalmente, publicou dezenas de obras ao longo da vida, muitas das quais receberam importantes prêmios literários. Suas obras destinadas ao público infantojuvenil são referência no Brasil. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras entre 2011 e 2013 e, durante esse mandato, dedicou-se a programas sociais de incentivo ao acesso ao livro e à leitura por moradores de comunidades carentes.



Ricardo Fasanelli/Arquivo Pascoal

1- Na sua opinião, por que o título do texto é Ponto de vista?

2- A realidade vivida pelos dois garotos é a mesma? Explique.

3- O texto **Ponto de vista** é um poema. Pensando nele e no que você sabe sobre poemas, assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- () Verso é cada linha do poema.
- () Verso é cada conjunto de linhas do poema.
- () O agrupamento de versos chama-se estrofe.
- () O poema lido não tem rimas.
- () A separação entre as estrofes é indicada por um espaço maior.
- () O poema tem ritmo.
- () Todo poema apresenta rima.

4- Analise a estrutura do poema **Ponto de vista** e responda às perguntas abaixo.

a) O poema é dividido em estrofes. Quantos versos há em cada estrofe?

b) No poema há palavras que rimam. Utilize lápis de cores diferentes para pintar as rimas, em cada estrofe utilize uma cor.

c) O que você percebeu? Todas as estrofes apresentam rima?

5- O poema começa com a apresentação de uma cidade. Releia os primeiros versos, que descrevem essa cidade.

6- Sobre essa descrição, pode-se afirmar que:

- (A) as palavras expressam o sentimento de quem descreve a cidade.
- (B) as palavras representam algumas imagens, como se uma máquina fotográfica as registrasse.
- (C) as palavras e expressões colocadas uma após a outra deixam o texto sem ritmo.

7- Embora a cidade enfocada no poema não seja nomeada, é possível imaginar que se trata da capital do Rio de Janeiro. Retire do texto uma expressão que confirme essa informação.

8-Releia os primeiros versos da segunda estrofe:

Gente de toda cor e tamanho.
Cada um com seu jeito
e em seu lugar.

• Esses versos demonstram:

- (A) a diversidade das pessoas que habitam a cidade.
- (B) a proximidade entre as pessoas, independentemente da posição social.
- (C) a solidão das pessoas que moram na cidade.

9- O poema lido narra uma pequena história, e os versos abaixo mostram, pela primeira vez, os personagens principais dessa história:

Um menino lá no alto.
Do morro.
Outro menino lá do alto.
Do prédio.

a) Quem são os personagens principais?

b) Como eles são chamados?

c) O que se destaca a respeito deles, nesses primeiros versos em que aparecem?

10- Continue observando o modo como os meninos são retratados no poema. Releia a quarta, quinta e sexta estrofes e copie trechos em que:

a) o leitor fica sabendo que os meninos estão distantes.

b) são apresentadas pistas de que os meninos vivem realidades diferentes.

c) é possível entender que os meninos gostam de coisas parecidas.

10- Releia a estrofe final do poema.

Mas um dia os dois se viram.
Quando olhavam o mesmo mar, bem na mesma direção.
Mudaram o ponto de vista:
um viu o outro feito irmão.
Um dia de maré cheia,
de ressaca, onda batida,
comendo a faixa de areia
entre o mar e a avenida.
— Hoje nem dá futebol — disse um, desapontado.
— Está bom é pra surfar — falou o outro, animado.
— Quer prancha? Posso emprestar.



a) Onde os meninos se encontraram?

b) O que fez os meninos mudarem seu ponto de vista?

c) E o que aconteceu quando eles mudaram de ponto de vista?

d) O que acontece nos últimos versos?

24ª Atividade

Assim como os contos e os romances, os poemas narrativos apresentam um enredo, com ações realizadas por personagens e contadas por alguém. Porém estes últimos são organizados em versos, os quais podem formar uma ou mais estrofes e ter ou não rimas. Muitos poemas narrativos contemporâneos renunciam à pontuação e a organização dos versos em várias estrofes.

Bolo de laranja

aquele dia
você tão distante
preparou um bolo de laranja
mas tropeçou
no ingrediente: a turma toda
que esperou ansiosa
cuspiu na pia
farinha que era sal
açúcar que era fermento
o gosto intragável
e o seu choro em público, mal
conseguiu se explicar
nem na própria língua
muito menos praqueles gringos
que não entendem nada
nem abraçar eles sabem

Alice Sant'Anna

QUESTÕES DE ANÁLISE DO POEMA

1- Qual é a situação inicial?

2- O que desestabiliza essa situação, dando início ao conflito?

3- Qual é o clímax do conflito?

4- Qual é o desfecho?

25ª Atividade

Leia o poema abaixo e responda às questões.

POEMA – IDENTIDADE – PEDRO BANDEIRA

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que eu sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço
goleador!

Mas o que importa
o que pensam de mim
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

Pedro Bandeira. Cavalgando o arco-íris. São Paulo, Moderna, 1993. Disponível em: <https://frases.tube/230618-identidade-br-as-vezes-nem-eu-mesmo-br-sei-quem-sou-br-as> acesso em: 20/04/2021.

1-Quantas linhas há na poesia “Identidade”?

2-Essas linhas encontram-se agrupadas ou separadas por espaços em branco?

3-Quantos versos formam a poesia “Identidade”? E quantas estrofes?

4-Leia a fonte que indica o livro do qual essa poesia foi retirada e responda às questões a seguir.

a) De que livro essa poesia foi retirada?

b) Qual é o nome do autor da poesia?

c) Pedro Bandeira é um autor adulto. Mas a voz que fala na poesia não é a de um adulto. Considerando essa afirmação, responda: A quem podemos atribuir a fala do texto? Qual verso traz essa indicação?

5-Releia os versos a seguir.

Às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".

Os versos destacados acima aparecem entre aspas. Isso acontece porque o eu lírico:

- (A) Quer dar destaque a duas maneiras de ser que ele atribui a si mesmo.
- (B) Pretende mostrar duas maneiras de ser que ele atribui a si mesmo e que se opõem.
- (C) Destaca duas maneiras de ele ser na voz de outras pessoas.

6- Em que situação o eu lírico é considerado “o meu queridinho”?

7- E em qual situação ele é considerado “moleque malcriado”?

6- Circule no texto, a expressão que indica que o menino vai falar sobre como ele se vê.

7- O menino fala que é “rei”, “herói”, “caubói” e “mosca”.

a) Essas identidades fazem parte da imaginação ou da realidade do menino?
Por quê?

b) Podemos dizer que essas palavras estão relacionadas à identidade dele?
Por quê?

26ª Atividade

1. Reflita sobre o sentido das expressões a seguir e sobre o sentido das palavras utilizadas em sua formulação. Converse com um colega e depois compartilhe com o grupo.

Céu da boca
Batata da perna
Chutar o balde
Pulga atrás da orelha
Planta do pé
Pé da mesa
Bater as botas
Plantar bananeira

2. Você conhece o sentido das expressões a seguir? Explique com as suas palavras o que essas expressões significam.

Engolir sapo
Pagar o pato
Tirar água do joelho
Sentir-se um peixe fora d'água
Encher linguiça
Chorar pelo leite derramado

27ª Atividade

Leia o texto abaixo e responda à questão.



O Menino Rico

Nunca tive brinquedos
Brinco com as conchas do mar
E com a areia da praia.
Brinco com as canoas dos coqueiros
Derrubadas pelo vento.
Faço barquinhos de papel
E minha frota navega
Nas águas da enxurrada,
Brinco com as borboletas
Nos dias de sol
E nas noites de lua cheia
Visto-me com os raios de luar.
Na primavera teço coroas de flores perfumadas,
As nuvens do céu são navios,
São bichos, são cidades,
Sou o menino mais rico do mundo
Porque brinco com o Universo,
Porque brinco com o Infinito.

Maria Alice Nascimento e Silva Leuzinger.
O Diário de Marcus Vinicius.
Rio de Janeiro 1997

1- Que gênero textual é esse?

2- Quando foi publicado?

3- Quem o escreveu?

4- O que o menino nunca teve?

5- O menino é uma criança infeliz por não ter brinquedos? Por quê?

6- Ao ler o poema, podemos perceber que o menino brincava:

(A) no campo.

(B) na praia.

(C) na cidade.

(D) na floresta.

7- O poema fala de um menino que:

- (A) era muito rico. (B) criava seus próprios brinquedos.
(C) tinha muitos brinquedos. (D) não gostava de brincar.

8- Pode-se dizer que o menino ao brincar com as coisas que não são brinquedos está fazendo o uso de sua:

- (A) tristeza. (B) infância.
(C) criatividade. (D) felicidade.

9- Qual verso, do poema, está em sentido figurado?

- (A) faço barquinho de papel.
(B) brinco com as borboletas.
(C) na primavera teço coroas de flores perfumadas.
(D) visto-me com os raios de luar.

10-Quantos versos tem esse poema?

- (A) 15 versos. (B) 18 versos.
(C) 19 versos. (D) 20 versos.

28ª Atividade

Ouvindo poemas narrativos...

Preste bastante atenção e divirta-se muito.

Comente sobre os poemas com os colegas e com o professor.

CASTIGO

Fernando Paixão

Teve uma ideia do mal
a bruxa com seus botões.
Ia pôr fim à rival
e dominar os anões.

Branca de Neve dormia
enquanto a outra trocava
em silêncio os dois chapéus:
o preto ela lá deixava.

A bruxa então colocou
o branco que lhe cabia.
Pôs na cabeça e ficou

de repente transformada
em sapo que coaxava.
Nunca mais ela bruxou.

PAIXÃO, Fernando. *Poesia a gente inventa*.
São Paulo: Ática, 1995.



Fernando Paixão nasceu em 1955, em uma pequena aldeia portuguesa. Veio para o Brasil em 1961 e formou-se em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Publicou, entre outros livros, *Rosa dos tempos*, *O que é poesia* (na Coleção Primeiros Passos), *Fogo dos rios*, *25 azulejos* e *Poesia a gente inventa*, voltado para as crianças. Foi editor de literatura em uma grande editora de livros infantojuvenis e escreve artigos para jornais e revistas, sempre tratando de literatura ou temas afins.

CEDOC/PIVA



BARAFUNDA

Sidónio Muralha

Um professor distraído
muito conhecido
lá onde ele para
quebrou o mealheiro
levou o dinheiro
comprou uma arara
meteu o troco no tinteiro
tirou do tinteiro a caneta
pôs a caneta no poleiro
fechou a arara na gaveta
e pediu à empregada
que não ficasse zangada
trabalhasse o dia inteiro
uma semana ou um mês
mas que pusesse de vez
a sua casa arrumada.

Mas sabem lá o que fez,
o que fez a empregada?

– botou na bolsa o dinheiro
no tinteiro a caneta
a arara no poleiro
e o professor na gaveta.

Sidónio Muralha nasceu em Lisboa, Portugal, em 1920. Em 1941, publicou o livro de poemas *O beco*. Em 1961, veio para o Brasil. É autor de poemas de grande valor literário e um dos poetas mais expressivos para crianças, com obras como *A televisão da bicharada* e *A dança dos pica-paus*. Escreveu muitas obras com histórias, poemas e contos de humor e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Morreu em 1982, em Curitiba (PR).

POEMA SOBRE TRÊS GATOS

Abraham Halfi

Três gatos batiam um papo na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

Sentaram-se os três junto à porta fechada
De uma casa velha e já abandonada,
Sentaram...

O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?

Onde?

O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?

— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro...

Três gatos soltaram um miau tão sentido
Como se sua mãe os tivesse esquecido,
Os três...

Sentados aqui, ou lá em frente sentados,
Deixarão de ser raça de gato, os coitados?
Gato é gato!

Três gatos então se calaram na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*. Trad. e adapt. Tatiana Belinky
e Mira Perlov. São Paulo: Scipione, 1991, p. 43-45.



Abraham Halfi (1904-1981) nasceu na Polônia e, em 1924, foi para a Palestina, hoje Israel. Trabalhou na agricultura e também na construção de estradas por todo o país. Foi mais conhecido como ator, considerado um dos grandes *palhaços mágicos* do teatro hebraico. Sua poesia é lírica e bem-humorada. (VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*, p. 40.)

Tatiana Belinky nasceu em São Petersburgo, Rússia, em 18/3/1919. Chegou ao Brasil com 10 anos de idade. Em 1948, começou a trabalhar em adaptações, traduções e criações de peças infantis em parceria com o marido, o médico e educador Júlio Gouveia. Em 1952, o casal fez a primeira adaptação de *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, programa da extinta TV Tupi, que durou até 1966. É autora de mais de 130 livros – e uma das mais queridas, lidas e premiadas do país.

Entre suas obras há poemas, contos, peças de teatro, crônicas, memórias, artigos e crítica de literatura infantil e juvenil.



1- Você teve a oportunidade de apreciar os três poemas. Você gostou? Por quê?

2- Leia novamente o poema “Castigo” e responda às questões:

a) Relendo só a primeira estrofe do poema “Castigo”, você pode dizer quem é a rival da bruxa? Que palavras mostram isso?

b) Qual foi a ideia da bruxa?

c) Em sua opinião, por que o poema se chama “Castigo”?

3- Releia o poema “Barafunda” e responda às questões:

a) Qual é a principal característica do professor? Por quê?

b) No quarto verso desse poema, aparece a palavra “mealheiro”. Quando se procura essa palavra no dicionário, encontram-se vários significados. Qual deles melhor se aplica ao poema?

- (A) Que dá lucro pequeno.
- (B) Que apenas consta de mealhas.
- (C) Cofrezinho ou caixinha com uma fenda, onde se põe dinheiro.
- (D) Pecúlio.

c) O que significa “barafunda”? Primeiro, tente adivinhar pelo contexto e depois confirme, consultando o dicionário.

d) O que pode significar o último verso do poema: “e o professor na gaveta”?

4. Releia o texto “Poema sobre três gatos” e responda às questões:

a) Como o poeta mostra que os gatos se sentem? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

b) Leia em voz alta as estrofes a seguir, procurando demonstrar por seu tom de voz os sentimentos dos gatos.

“O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?
Onde?
O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?
— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro...”

c) Por que você acha que o terceiro gato então “silenciou, num suspiro agoureiro”, na quinta estrofe?

d) Além da musicalidade expressa pelas rimas, que outro recurso o poeta utiliza em todas as estrofes?

e) Releia a primeira e a última estrofe. O que elas têm de parecido e o que têm de diferente?

f) O que você acha que o poeta quis mostrar com isso?

29ª Atividade

A prosa vira verso...

Você vai ler duas histórias – um causo e uma fábula – que têm duas versões: uma em prosa e outra em versos. Compare as duas e veja de qual você gosta mais.

Malasartes engana um caçador

Recontada por América A. C. Marinho

Você já ouviu falar de Pedro Malasartes? Ele é um personagem famoso de muitas histórias de tradição oral (aquelas que vão passando de pai para filho), que usa de muita esperteza para conseguir vantagens.

Mas Pedro Malasartes, apesar de ser malandro, não suportava uma injustiça.

Certa vez, ele soube que uma pobre viúva havia perdido um cabrito, morto por um caçador ruim de pontaria. O caçador se recusou a pagar o prejuízo que causou à viúva e ainda foi malcriado com ela.

Pedro não se conformou com isso e ficou esperando uma oportunidade para vingar a desamparada mulher e conseguir o dinheiro de volta para ela comprar outro cabrito.

Certo dia, ia viajando, quando sentiu uma grande dor de barriga. Agachou-se no meio do caminho e aliviou-se ali mesmo.

De repente, viu o caçador malcriado, que vinha pela estrada.

Rapidamente, Malasartes teve uma inspiração: cobriu o que tinha feito com o chapéu e ficou segurando suas abas.

O caçador chegou e, curioso, quis saber:

— Por que está segurando esse chapéu com tanto cuidado?

— É um lindo passarinho, muito raro, que apanhei debaixo do chapéu.

Canta que é uma maravilha. Como não quero perdê-lo, estou esperando que apareça alguém para ir comprar uma gaiola especial para ele.

O homem ficou com muita vontade de ter aquele passarinho, pois gostava de pássaros cantadores. Por isso, pediu a Pedro para vendê-lo.

Malasartes primeiro fingiu que não queria se desfazer do pássaro, mas, depois de muita negociação, aceitou um bom dinheiro do homem e ainda se ofereceu para ir comprar uma gaiola para ele.

Com o dinheiro na mão, foi logo entregá-lo à viúva, que ficou muito espantada e agradecida.

Enquanto isso, lá na estrada, como Malasartes estivesse demorando, o homem resolveu apanhar o pássaro com a mão e levá-lo para casa.

Com todo o cuidado, meteu a mão debaixo do chapéu e, quando pensou que agarrava o passarinho, pegou coisa muito diferente!

Ficou louco da vida, mas Pedro já estava longe...

América A. C. Marinho nasceu em Belém (PA), mas vive em São Paulo desde os 3 anos de idade. É professora e publicou muitos materiais para alunos e professores. Mas o mais importante é que ela é de uma família que adora contar histórias, principalmente as que fazem parte da tradição oral. Isso a tornou uma leitora apaixonada, que faz de tudo para revelar que essa paixão existe dentro de todos os leitores, desde crianças.



Agora, leia a mesma história em versos:

O PÁSSARO LAPÃO

Pedro Bandeira

Do tal Pedro Malasartes,
você já ouviu falar?
Pois prepare sua risada
que estou pronto para contar.

Esse Pedro Malasartes
bem do tipo brasileiro:
é quietão, de fala mansa,
mas sabido e muito arteiro.

Pra dar duro no batente,
nosso Pedro é só preguiça.
Mas não perde ocasião
de vingar uma injustiça.

E injustiça é o que não falta
pra qualquer pobre roceiro,
pois a lei só anda ao lado
de quem tem muito dinheiro.

Foi assim que certa vez
o Martinho Deodato,
capataz do coronel,
foi caçar jacu no mato.

Quando ouviu um barulhinho,
levou a espingarda ao peito,
mas errou a pontaria,
deu um tiro tão sem jeito
que matou o cabritinho
da viúva do Chicão!
E em vez de pagar a perda
ainda disse um palavrão!

A viúva foi ao Pedro
contar a situação.
Pedro não era de briga,
mas jurou reparação.

Tratou logo de comer
uma janta reforçada:
rapadura, dois repolhos
e uma enorme feijoada...

E, montado na mulinha,
foi trotando, num instante,
passou pelo boticário
e tomou um bom purgante!

Frente à casa do Martinho,
agachou-se bem na estrada.
Esperou fazer efeito
e *soltou* a feijoada!

Com o seu velho chapéu,
tudo *aquilo* ele tapou
e agarrando bem nas abas
calmamente ele esperou.

Foi aí que o Deodato
a tal cena veio ver,
mas achando muito estranho
malcriado quis saber:

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*

— *É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

Que será que está havendo?

Será louco esse sujeito?

*— O que está fazendo aí,
agachado desse jeito?*

*Pra erguer esse chapéu
você não tem força não?*

*Ou será que o chapéu
tá pregado aí no chão?*

Malasartes até gostou
da caçoada do safado,
pois chegara a ocasião
de fisgá-lo bem fisgado.

*— Nada disso, meu amigo,
é que eu consegui pegar
o tal pássaro lapão
que não pode me escapar.
Ele é muito valioso:
a mulher do delegado
prometeu dar um milhão
se eu pegar esse danado...*

Quando ouviu falar daquilo,
a cobiça começou
a crescer no Deodato,
e o safado comentou:

*— Um milhão é bom dinheiro,
muito mais que o senhor pensa.
E por que não vai buscar
essa grande recompensa?*

*— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*

*— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

*— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*

*— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

A arapuca estava pronta,
só faltava um bocadinho
para ver o Deodato
cair nela direitinho.

*— Esse é um bicho delicado,
qualquer coisa lhe faz mal.
Só se deve transportá-lo
em gaiola especial.*

*E a gaiola é muito cara,
fabricada no estrangeiro,
e eu nem sei o que fazer
já que não tenho dinheiro...*

*— Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*

*— É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

A cobiça foi crescendo,
até dava comichão,
pois aquele capataz
só pensava no milhão:

*— Vou enganar esse caipira,
pelo jeito ele é um cretino.
Não fosse eu o Deodato,
um sujeito tão ladino...*

Se a questão era dinheiro
e se o outro nada tinha,
para ele estava fácil,
era só manter a linha:

*— Gostaria de ajudar
e o problema resolver.
A gaiola quanto custa?
gostaria eu de saber...*

Malasartes suspirou,
fez um cálculo mental,
lembrou da boa viúva
e do seu pobre animal.

Malasartes suspirou,
fez um cálculo mental,
lembrou da boa viúva
e do seu pobre animal.

*— A gaiola, meu amigo,
é bem cara, eu admito.
Ela custa, lá na venda,
mais que o preço de um cabrito...*

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!*
— *É catinga da mulinha,
que anda meio enfasiada...*

Sem perder nem um segundo,
nem contar o que continha,
Deodato lhe estendeu
a carteira bem cheinha:

— *Aqui está todo o dinheiro,
não precisa nem contar.
Deixe que eu seguro as abas,
e a gaiola vá comprar!*

Malasartes foi pegando
o dinheiro sem demora,
montou rápido na mula
e tratou de ir logo embora.

Foi pra casa da viúva,
que chegou a dar um grito
quando viu tanto dinheiro
pra comprar outro cabrito.

Agarrado bem nas abas,
pôs-se o Martinho a pensar,
ainda achando muito estranho
aquele cheiro no ar:

— *Mas que cheiro será esse?
Que fedor vem dessa estrada!
Vai ver foi mesmo a mulinha,
que anda meio enfasiada!*

E o Martinho Deodato
ficou vendo o Pedro ir
e assim que se viu sozinho,
bem feliz ficou a rir:

— *Pelo preço de um cabrito,
vou ganhar esse milhão!
Agora é só agarrar
o tal pássaro lapão!*

Foi pegar o passarinho,
mas, com medo de feri-lo,
devagar ergueu a aba
e enfiou a mão *naquilo!*

Ai, que o Pedro Malasartes
é um sujeito bem danado!
E eu estou muito contente
se alguém achou gozado.

Só que eu quero uma ajuda
pra fazer final diverso
pra história que eu contei
e que foi escrita em verso.

O final de uma anedota
muito jeito tem pra ser.
Se me acharem boa rima,
outro verso eu vou fazer:

Foi pegar o passarinho
de uma forma meio lerda.
Devagar ergueu a aba
E enfiou a mão na...

Mas que sensibilidade!
Que um anjinho diga amém!
Uma alma de poeta
é o que vocês todos têm!

Uma rima é uma rima
dos poetas é a glória,
pois podia ser assim
o final da nossa história:



Foi pegar o passarinho,
bem do jeito que ele gosta.
Devagar ergueu a aba
e enfiou a mão na...

Vocês são poetas natos
do começo até o final!
Isso eu posso garantir:
são artistas sem igual!

De encontrar fico feliz
tão profunda inspiração.
Ver poesia a transbordar
da alma e do coração!

Fazer poesia é bem fácil,
vou contar como se faz.
Todo verso dá bem certo
para a frente e para trás.

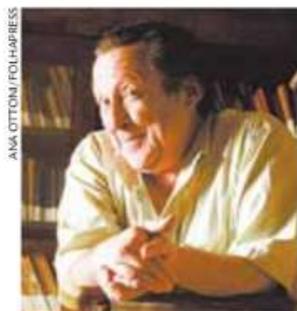
Estes versos, eu repito,
pra o que eu disse comprovar,
vamos ver se fica certo
se as palavras eu mudar:

Fico feliz de encontrar
inspiração tão profunda.
Ver transbordar a poesia
do coração e da... alma?!

Parece que não deu certo
esse jeito de rimar...
Artistas como vocês
é impossível enganar!

Só que agora eu me despeço,
pois eu tenho de partir.
Mas eu levo o seu carinho
se quiserem me aplaudir!

BANDEIRA, Pedro. O pássaro lapão. In: *Malasaventuras*. 3. ed.
São Paulo: Moderna, 2003, p. 7-18.



Pedro Bandeira nasceu em Santos (SP), em 1942, mas hoje mora em São Roque (SP). Tem quase 80 livros publicados, como a série *Os Karas*, *O dinossauro que fazia au au*, *É proibido miar*, *Malasaventuras: safadezas do Malasartes*, *A droga da obediência*, *A marca de uma lágrima*, *A hora da verdade*, *Prova de fogo* e muitos outros, que têm encantado crianças e jovens.

1- Você leu dois textos que contam a mesma história, mas de maneiras bem diferentes. Vamos compará-los?

a) Que características da personagem principal, Pedro Malasartes, aparecem no poema “O pássaro lapão” e não são citadas no texto em prosa “Malasartes engana um caçador”?

b) Nos dois textos, a linguagem é bem popular, mas um é mais informal que o outro. Qual deles? Cite um exemplo do texto.

c) Como o caçador é descrito no texto em prosa?

d) Transcreva a estrofe do poema que mostra como é o caçador.

“A cobiça foi crescendo,
até dava comichão,
pois aquele capataz
só pensava no milhão:”

ou

“— Vou enganar esse caipira,
pelo jeito ele é um cretino.
Não fosse eu o Deodato,
um sujeito tão ladino...”

2- A mulinha só aparece no poema “O pássaro lapão”, mas ela desempenha papel importante na história. Por quê? Sublinhe a estrofe que mostra isso.

3- Por que você acha que o poeta repetiu várias vezes essa estrofe?

4- Você reparou que, no poema de Pedro Bandeira, mesmo depois de terminar a história, ele continua a conversa com o leitor? Sobre que assunto é essa conversa?

5- Agora que você se divertiu bastante com o poema, que tal montar um jogral, com a classe toda, para apresentá-lo no sarau?

Jogral é uma forma de declamar poemas ou ler textos em grupo.

30ª Atividade

Outra prosa e outro verso

Você já conhece Esopo, não é mesmo? Essa segunda história é uma fábula que foi escrita por ele há quase 3 mil anos.

O lobo e o cordeiro

Esopo – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.

Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição.

Então, procurou dar um tom bem grave e sério à voz e chamou o pobre animalzinho:

— Ei, cordeiro, o que faz aí?

— O senhor falou comigo? – indagou o inocente cordeirinho. — O que quer?

— O que eu quero?! Ora, nunca lhe ensinaram bons modos, seu malcriado? Não vê que está sujando a minha água?

— Desculpe-me, senhor, mas como pode dizer isso? Veja como bebo cuidadosamente! Mal toco a água com a ponta da língua! Além disso, eu estou mais abaixo, e o senhor mais acima... Se a água corre do seu lado para o meu, como poderia sujá-la! – respondeu o cordeirinho num fio de voz.

— Vejo que é atrevido! Tão jovem e já querendo ensinar os mais velhos!

— Não se trata disso, senhor... Só queria que percebesse...

— Eu não quero perceber nada! Pensa que vai me enganar e escapar como fez no ano passado, quando andava por aí falando mal de todos os membros da minha família? Sorte sua não termos nos encontrado antes ou você não estaria aqui para contar histórias!

— Não sei quem lhe contou isso, senhor, mas é mentira, pois eu sou muito jovem, nasci no começo deste ano!

Vendo-se sem mais argumentos, o lobo rosnou:

— Ah, bem, mas se não foi você, foi o seu pai!

E, sem mais conversa, devorou o inocente cordeirinho.

Moral da história: Contra a força não há argumentos.



ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C. Entre na roda: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006, p. 51.

Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin foi atriz e é professora de Língua Portuguesa e de Língua Francesa. Como sempre adorou lecionar, publicou muitos materiais para alunos e professores. Além disso, é poetisa e já traduziu muitos poemas do francês para o português.



O LOBO E O CORDEIRO

La Fontaine – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin

Quando a razão não convence,
A força se torna razão
E, sem querer ouvir não,
O forte ao mais fraco vence.

Assim se deu certo dia,
Quando um tenro cordeirinho,
Feliz, bebia tranquilo
Num riacho cristalino.

Eis que chega um feroz lobo
À margem do tal riacho
E, vendo o pobre a beber,
Pensou como seria bom
Matar a sede e comer.

E sem demora ergueu a voz,
Surpreendendo o coitado:
“Por que turvas minha água?
Quem te fez assim ousado
Pra te indispor comigo?
Tua temeridade merece castigo!”

E o cordeiro com humildade
Contestou o lobo num aparte:
“Se estou vinte passos abaixo
E a água corre para cá,
Perdão, então como posso
A vossa água sujar?”

“Mas sujas”, disse o malvado.
“E até pior: me contaram
que falaste mal de mim
durante o ano passado!”

“Eu, senhor?! Não pode ter sido.
No ano passado, nem era nascido!”

“Então foi teu irmão, teu pai
ou algum outro parente!”,
retrucou o lobo impaciente.

E, antes que o outro replicasse,
o lobo resolveu o impasse:
saltou ágil e num golpe só
abateu o cordeiro e devorou-o sem dó!

ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C.
Entre na roda: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006, p. 52.

Nos dois textos que você leu, a linguagem é bem cuidada, há uma bela descrição do cenário e o diálogo entre as duas personagens é muito bem marcado. Mas, em um dos textos, a linguagem é mais ritmada e a história é contada de forma mais concisa, isto é, existe menos descrição do lugar e os fatos acontecem de modo mais rápido. Observe os trechos que se seguem e assinale em qual deles isso acontece. Depois, justifique sua resposta, sublinhando no outro texto um ou dois exemplos de descrição mais detalhada.

<input type="checkbox"/> No texto em prosa	<input type="checkbox"/> No poema
<p>Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.</p> <p>Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição.</p>	<p>Assim se deu certo dia, Quando um tenro cordeirinho, Feliz, bebia tranquilo Num riacho cristalino.</p> <p>Eis que chega um feroz lobo À margem do tal riacho E, vendo o pobre a beber, Pensou como seria bom Matar a sede e comer.</p>

2- Você teve dificuldade para entender o significado de algumas palavras dos textos? Quais? Como fez para resolver o problema?

3- Circule em cada estrofe as palavras que rimam, usando uma cor diferente para cada par.

4- Se você fosse o autor, que final daria para a história? Reescreva a última estrofe do poema, procurando manter o ritmo dos versos.

Texto original	Texto reescrito
<p>E, antes que o outro replicasse, o lobo resolveu o impasse: saltou ágil e num golpe só abateu o cordeiro e devorou-o sem dó!</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

5- Como você já aprendeu, o objetivo das fábulas era criticar o comportamento das pessoas ou ensiná-las a se comportar. O que você acha que os autores da fábula “O lobo e o cordeiro” pretendiam com essa história?

31ª Atividade

1- Você leu alguns poemas narrativos. Agora, é sua vez de ser poeta. Para começar, escolha uma história curta juntamente com seus colegas de grupo – pode ser uma história da tradição oral, como um causo ou uma fábula. Vamos começar a planejar a escrita do poema narrativo. Siga os passos do planejamento, respondendo, em seu caderno, às questões a seguir.

Ficha de planejamento	
<input type="checkbox"/>	Quem vai ler ou ouvir esse poema?
<input type="checkbox"/>	Onde ele será publicado ou apresentado?
<input type="checkbox"/>	Qual foi a história escolhida?
<input type="checkbox"/>	Onde se passa a história? (Escolham palavras interessantes para descrever esse lugar.)
<input type="checkbox"/>	Quem são as personagens? Quais suas principais características?
<input type="checkbox"/>	Como começa a história?
<input type="checkbox"/>	Que problema(s) as personagens vão enfrentar ou que ações vão realizar?
<input type="checkbox"/>	Como será o desfecho? (Pensem em um final que surpreenda o leitor.)
<input type="checkbox"/>	Para que fatos e outros aspectos vocês vão dar destaque?

32ª Atividade

Feito o planejamento, é hora de produzir o poema.

1- Brinquem com as palavras, com as ideias, pois fazer poesia é como brincar com um jogo de montar. Vocês misturam as peças (que são as palavras mostrando os sentimentos e os fatos) e arrumam de um jeito que faça sentido para vocês.

Se quiserem usar rimas, consultem o dicionário ou a internet. Há vários sites que, ao digitar a palavra que se quer usar, apresentam diversos sinônimos para ela.

Mas atenção: uma rima forçada geralmente prejudica o sentido do poema.

Não são apenas as rimas que fazem de seu texto um poema – são as palavras que vocês escolhem, o jeito como juntam umas com as outras, principalmente quando vocês conseguem provocar um sentido inesperado, que surpreende o leitor.

2- Ser poeta dá trabalho! Mesmo os poetas experientes e consagrados gastam muito tempo mexendo com as palavras, experimentando vários modos de compor, reorganizando o que escreveram, tudo isso para encantar o leitor com sua maneira própria de ver o mundo.

À medida que forem escrevendo, leiam o poema em voz alta, para ver se conseguiram dar a ele um ritmo agradável.

Quando terminarem, releiam o poema e verifiquem:

Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto	O poema narrativo	
	está adequado	precisa melhorar
O poema narrativo encontra-se organizado em estrofes e versos?		
As personagens da fábula ou do conto foram mantidas?		
Apresenta complicação (problema a ser resolvido) e resolução do problema?		
O final do poema narrativo está claro e surpreende o leitor?		
O poema contém palavras que favorecem sua musicalidade?		
As rimas escolhidas ajudam a marcar o ritmo?		
As falas das personagens são marcadas por sinais de pontuação adequados: aspas e travessão?		
O texto desenvolve-se bem, sem esconder (ou omitir) ou contrariar informações ou ações?		

3- Após a discussão desses critérios, revise o poema narrativo para que ele fique adequado. Faça as correções, procurando ler em voz alta o poema para perceber a necessidade de mudanças.

Para aprimorar os poemas dos colegas:

- a) O poema deve ser lido pelos outros grupos e pelo professor.
- b) Verifiquem se os aspectos selecionados para compor o poema têm sentido, clareza e as características de uma boa história (ela não precisa ser igual à original em prosa).
- c) Leiam o poema em voz alta para ver se ele tem ritmo, cadência, melodia. Observem se as rimas contribuem para a musicalidade (ritmo) ou se são “pobres”, forçadas e até prejudicam o sentido do poema.
- d) Pensem em expressões que possam ser substituídas, para tornar o poema mais agradável de ler e ouvir.
- e) Corrijam os erros de grafia e concordância, se houver.
- f) Anotem todas as sugestões e devolvam o poema aos autores para ver se eles as aceitam ou não.

4. Após a revisão do professor, cada um registra o poema em uma folha de papel sulfite, para compor a coletânea que vocês vão apresentar no sarau.

Sarau de poemas narrativos

Sarau é uma festa em que os participantes se reúnem para cantar ou tocar instrumentos, declamar poemas, ler ou dramatizar textos que escreveram etc.

5- Que tal organizar um sarau para apresentar para toda a escola os poemas que vocês produziram e também alguns que leram e de que gostaram?

- A primeira coisa que vocês têm a fazer é marcar a data e abrir inscrições, para ver quem quer se apresentar.
- Com a ajuda do professor, anotem os nomes dos interessados em participar e o que cada um vai fazer.
- Façam coletivamente o convite para os demais colegas da escola e o programa do sarau, seguindo a sugestão abaixo.
- Exponham o convite e o programa em lugares bem visíveis, para que os interessados possam saber o local, a data e o horário, assim como o que vai ser apresentado.



6- É hora de caprichar no ensaio:

- memorizar o texto;
- escolher recursos expressivos adequados ao texto e aos ouvintes;
- usar entonação adequada e outros recursos para prender a atenção do ouvinte;
- criar o clima do sarau e organizar o espaço, decorando-o de forma bem bonita.